

# ENTRE LÍNGUAS E FAZERES: PRÁTICAS ALFABETIZADORAS DE PROFESSORAS NÃO INDÍGENAS EM ESCOLAS INDÍGENAS GUARANI MBYA

Nélida Alves Hoepers

203ª Defesa

30/06/2025

## Membros da Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner (Orientadora/UNIVILLE);  
Profa. Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo (Membro Externo/ UFSC);  
Profa. Dra. Adriana Aparecida Belino Padilha de Biazi (Membro Externo/ UFSC);  
Prof. Dr. Diego Finder Machado (Membro Interno/ UNIVILLE);  
Profa. Dra. Berenice Rocha Zabott (Membro Interno/ UNIVILLE).

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as práticas pedagógicas de professoras não indígenas no ciclo de alfabetização com crianças indígenas Guarani Mbya, de duas escolas indígenas da região nordeste do estado de Santa Catarina, com vistas a compreender o processo de alfabetização em Língua Portuguesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com a etnografia em educação enquanto caminho de investigação. O referencial teórico que sustenta a análise articula os aportes de Freire (1982, 2023), cuja pedagogia do diálogo e da escuta orienta a relação entre a cultura e a educação; de Soares (2003, 2022, 2023), que contribui com a compreensão sobre métodos e com os processos de alfabetização em contextos socialmente situados; de Melià (1979; 2008), que enfatiza a centralidade da língua Guarani como forma de expressão identitária; e de Grupioni (2004, 2006), referência nas discussões sobre a educação escolar indígena específica, diferenciada e intercultural. Foram realizadas observações de campo de junho a agosto de 2024, abrangendo tanto as salas de aula quanto os espaços de convivência escolar, além da aplicação de questionários com as professoras não indígenas e entrevistas com uma liderança indígena e cinco membros das duas comunidades. A análise dos dados revelou que, embora os entrevistados destaquem a importância da aprendizagem do português brasileiro como língua adicional e da língua materna Guarani como forma de fortalecimento cultural, as práticas pedagógicas observadas nas turmas do ciclo de alfabetização enfatizam, prioritariamente, o domínio da leitura e escrita da Língua Portuguesa. As práticas pedagógicas observadas estão orientadas para a aprendizagem do sistema de escrita da Língua Portuguesa, sem considerar o contexto indígena. Também ficou evidenciada a prática de leitura de livros de literatura, ainda que, por vezes, muito distantes da cultura indígena. Nesse sentido, a pesquisa evidencia o desafio de construir práticas alfabetizadoras que respeitem e integrem os modos próprios de ensinar e aprender do povo Guarani Mbya, em um diálogo intercultural. Ao trazer a escuta da liderança e de membros do povo Guarani Mbya sobre suas perspectivas em relação à aprendizagem do português e da língua materna, esta pesquisa busca contribuir com uma compreensão mais situada do processo de alfabetização bilíngue. Nesse contexto, o bilinguismo entendido como um dos princípios estruturantes da educação escolar indígena, ao lado da interculturalidade, da especificidade, da diferenciação e da gestão comunitária, se faz presente como ferramenta de resistência e de sobrevivência diante da cristalização que ainda marca as práticas escolares.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Alfabetização de crianças. Escola indígena.